



**PLANO DE CONTINGÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE  
SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DE DESASTRES NATURAIS  
DO MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVACQUA**

Enchentes e Inundações

**2025-2026**



Hélio Humberto Lima Filho  
**Prefeito Municipal**

Marco Antônio Pereira Sobreira  
**Vice-Prefeito Municipal**

Andrea Pricila Teixeira Carvalho  
**Secretária Municipal de Saúde**

Ana Paula Molon Santos  
**Gerente Administrativo**

Júlio César de Oliveira Brites  
**Ponto Focal Vigidesastre**  
**Coordenador do Núcleo de Vigilância em Saúde**

Adriana Bispo Santos Ferreira  
Anderson Falcão Caldeira Torres  
Anna Júlia Mantuan Santos Lima  
Carlos Venício Borges Poubel  
Cátia Cristina Lima Teixeira  
Cíntia Teixeira Narlim  
Clariany Alves Coelho  
Lara Scarpi Lopes  
Luila S. Casadinho  
Lydiana Ghiotto Bettero  
Marcela Moraes Marins Lourenço  
Márcia Luzia Lima Araújo  
Nádia Barros  
Natália Braidó Antonelli  
Roberta Burock Santana  
**Colaboradores**

**2025-2026**  
*Implantação 01/12/2025*  
*Revisão 01/06/2026*



## SUMÁRIO

<b>1) INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2) OBJETIVOS</b> .....	6
2.1) Objetivo Geral .....	6
2.2) Objetivos Específicos .....	7
<b>3) DEFINIÇÃO DOS ESTÁGIOS OPERACIONAIS</b> .....	7
<b>4) PANORAMA GERAL</b> .....	10
4.1) Síntese Geográfica .....	10
4.2) Características Sociodemográficas .....	10
4.3) Municípios Limítrofes e Principais Comunidades .....	12
4.4) Localização e Acessos .....	13
<b>5) SITUAÇÃO E CENÁRIO DE RISCO</b> .....	15
5.1) Contexto da Situação .....	15
5.2) Cenário de Risco .....	15
5.3) Mapeamento das Áreas de Risco .....	16
5.4) Caracterização das Áreas Associadas a Processos Hídricos (Inundações). .....	17



5.5) Caracterização das Áreas Associadas a Movimentos Gravitacionais de Massa (Deslizamento) .....	18
5.6) Monitoramento e Sistema de Alerta .....	21
<b>6) PERFIL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>7) ESTÁGIO OPERACIONAIS DA SAÚDE .....</b>	<b>22</b>
7.1) Atenção Primária .....	23
7.2) Rede de Urgência e Emergência .....	26
7.3) Atenção Especializada (Ambulatório Municipal) .....	27
7.4) Vigilância em Saúde .....	29
7.4.1) Vigilância ambiental .....	29
7.4.2) Vigilância sanitária .....	31
7.4.3) Vigilância epidemiológica .....	34
7.4.4) Saúde do trabalhador .....	36
7.5) Transporte Sanitário .....	37
7.6) Gestão do Fundo Municipal de Saúde .....	38
7.7) Imunização .....	40
7.8) Regulação .....	41



7.9) Farmácia .....	42
7.10) Saúde Mental .....	44
<b>8) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE) .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>48</b>





## **1) INTRODUÇÃO**

Diversos eventos climáticos demonstram que os desastres naturais têm se tornado cada vez mais frequentes, causando impactos significativos ao meio ambiente e a sociedade. Ondas de calor e de frio, vendavais, ciclones, falta de chuva que resultam em estiagens e secas prolongadas e incêndios florestais, chuvas intensas que suscitam inundações, enchentes e deslizamentos de terra.

Desastres são eventos que resultam em interrupção do funcionamento normal de uma comunidade ou sociedade, excedem sua capacidade em lidar com a situação utilizando seus próprios recursos, e podem causar perdas materiais e econômicas, danos ambientais e à saúde da população, com ocorrência de doenças e agravos que podem resultar no aumento da morbidade, mortalidade e incapacidades.

A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores, todas as esferas de governo (municipal, estadual e federal), bem como a sociedade e as comunidades suscetíveis.

Considerando que o aquecimento global é um fator agravante na intensificação dos desastres naturais e que a população sempre estará sujeita a esse tipo de ocorrência, surge a necessidade de identificação dos riscos e das vulnerabilidades do município, a fim de planejar ações coordenadas que sejam estabelecidas através do Plano de Contingência. Nesse processo, a organização governamental municipal é de fundamental importância, sendo este o primeiro respondedor, seja na ocorrência de desastres naturais ou tecnológicos e de seus impactos sobre a saúde humana, ao meio ambiente e a bens materiais.

A elaboração desse plano teve como base a Portaria GM/MS, nº 4.185 de 01 de dezembro de 2022 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), o Guia para Elaboração de Planos de Contingência (BRASIL, 2024), e as orientações técnicas oferecidas nas oficinas da Secretaria Estadual de Saúde e do Ministério da Saúde.

## **2) OBJETIVOS**

### **2.1) Objetivo Geral**

Organizar as ações de prevenção, preparação, resposta e monitoramento em situações de emergência relacionadas aos desastres naturais, aperfeiçoando a capacidade de resposta imediata diante dos efeitos adversos através de ações



coordenadas, no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde, e do trabalho intersetorial com as demais Secretarias da prefeitura, com o objetivo de garantir a segurança das pessoas, a continuidade das operações e a rápida recuperação das atividades normais.

## 2.2) Objetivos Específicos

- Fazer o levantamento da real capacidade do sistema de saúde em casos de desastre;
- Implantar protocolos e procedimentos a serem realizados diante do cenário de risco;
- Garantir assistência à saúde, de forma rápida e efetiva, a toda população, e em especial as pessoas que, porventura, sejam afetadas;
- Direcionar a capacidade de resposta, de acordo com os recursos disponíveis;
- Reestabelecer os serviços de saúde, oferecendo infraestrutura adequada de modo a garantir a saúde e o bem-estar da população;
- Minimizar os riscos, os agravos e os possíveis impactos decorrentes da exposição da população durante e após o evento.
- Identificar áreas de risco e de vulnerabilidade visando a realização de ações de prevenção e mitigação dos danos;
- Fortalecer o trabalho intersetorial mediante situações de emergência e desastre.

## 3) DEFINIÇÃO DOS ESTÁGIOS OPERACIONAIS

A implantação do plano de contingência é baseada nos estágios operacionais contidos no Guia para Elaboração de Planos de Contingência (BRASIL, 2024), sendo esses definidos a partir da avaliação da situação epidemiológica, da gravidade do evento, da capacidade de resposta do sistema de saúde e dos recursos disponíveis. Sua definição tem como objetivo orientar quais ações serão tomadas em cada fase, conforme às necessidades específicas para cada momento da emergência, garantindo uma resposta adequada, ágil e coordenada em todas as etapas do processo.

### ESTÁGIO 1

#### NORMALIDADE

- Caracterizado pela cor **VERDE**.



- Ausência de cenário de risco.
- Momento de revisão do plano de contingência e das ações a serem implementadas em caso de emergência.
- Ações de prevenção e vigilância sendo realizadas dentro da normalidade.
- Atualização dos protocolos e informativos sobre ações a serem realizadas em caso de desastre.

**OBJETIVO:** monitoramento contínuo de ocorrências de eventos em saúde incomuns ou surtos, a fim de identificar uma emergência, a partir da detecção, notificação de casos, coleta de dados e análise de informações.

## ESTÁGIO 2

### MOBILIZAÇÃO

- Caracterizado pela cor **AMARELA**.
- Possível mudança no cenário de risco, porém sem impacto a população.
- Probabilidade de ocorrência de eventos adversos que podem representar riscos para a saúde pública.
- Articulação entre o setor saúde e os demais setores da prefeitura.
- Início da orientação a população sobre as ações de prevenção e medidas a serem adotadas.

**OBJETIVO:** intensificação das ações de investigação, monitoramento e resposta, com o objetivo de conter a propagação do evento, realizar ações de prevenção e preparar o sistema de saúde para uma possível ampliação das demandas.

## ESTÁGIO 3

### ALERTA

- Caracterizado pela cor **LARANJA**.
- Indícios de que um evento pode evoluir para uma emergência, porém sem a magnitude e gravidade suficientes para ser considerado estado de emergência plena.



- Antecipação da ocorrência de problemas para evitar o agravamento da situação, através de ações proativas e estratégicas.

**OBJETIVO:** momento de tomar as medidas preventivas e preparatórias para enfrentar a situação caso ela se agrave, de solicitar recursos adicionais, de intensificar o treinamento e capacitação de profissionais de saúde e de sensibilizar a população para a adoção de medidas de prevenção.

#### **ESTÁGIO 4**

##### **SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

- Caracterizado pela cor **VERMELHA**.
- Ocorrência dos eventos adversos com possíveis impactos na rotina da população em que se exige uma resposta mais eficaz.
- Ações de resposta são colocadas em prática.
- Articulação de ações coordenadas entre as esferas municipais, estaduais e federais.

**OBJETIVO:** implementar medidas de controle e mitigação mais intensivas, como o aumento da capacidade de atendimento, a coordenação de ações com outros setores relevantes e a comunicação ampla com a população. A partir da avaliação de riscos, poderá ocorrer a declaração de uma Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional.

#### **ESTÁGIO 5**

##### **CRISE**

- Caracterizado pela cor **ROXA**.
- Emergência de grande magnitude.
- Impacto significativo no sistema de saúde, exigindo resposta de múltiplos setores.
- Situação crítica e perda da capacidade de resposta.
- Estágio de crise é ativado.
- Nessa fase ocorrem rupturas nos processos estabelecidos, interrupção de serviços essenciais, perdas humanas, além de impactos econômicos e sociais significativos.



**OBJETIVO:** mobilização de recursos excepcionais, incluindo recursos humanos, materiais e financeiros, a fim de enfrentar a crise, salvar vidas e reestabelecer a normalidade.

#### **4) PANORAMA GERAL**

##### **4.1) Síntese Geográfica**

Atílio Vivacqua é um município brasileiro situado no estado do Espírito Santo, na Região Sudeste do país. Localiza-se na região sul do estado, e está a uma distância de 148 km a sudoeste da capital capixaba, Vitória. A área do município, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE<sub>a</sub>, 2023), é de 232,868 km<sup>2</sup>, sendo que 2,029 km<sup>2</sup> constituem a zona urbana. Situa-se a 20°54'50" de latitude sul e 41°11'52" de longitude oeste, com altitude de 85 m. Seus municípios limítrofes são: Cachoeiro de Itapemirim, Itapemirim, Presidente Kennedy, Muqui e Mimoso do Sul.

Segundo o IBGE<sub>a</sub> (2023), o clima do município é caracterizado como tropical quente e úmido, com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual em torno dos 24°C, tendo invernos amenos e verões chuvosos com temperaturas altas. O índice pluviométrico anual é de aproximadamente 1100 mm. Sendo junho o mês mais seco e dezembro o mais chuvoso.

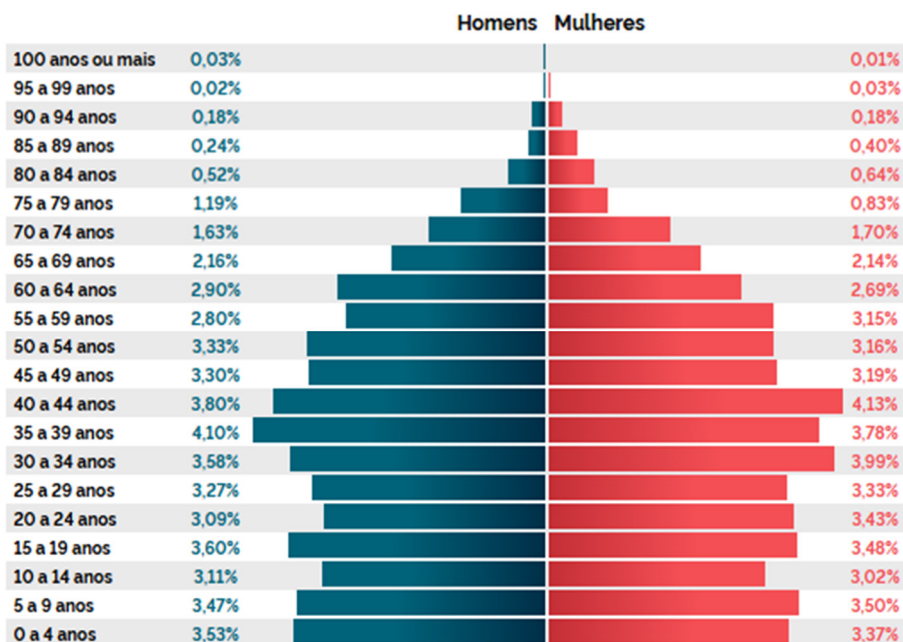
A cidade de Atílio Vivacqua está inserida na bacia hidrográfica do Rio Itapemirim, sendo o Rio Muqui do Norte o principal rio do município, além do rio Sumidouro.

##### **4.2) Características Sociodemográficas**

O último Censo IBGE<sub>a</sub> (2023) mostrou que a população do município é de 10.540 habitantes – população estimada para o ano de 2025 de 11.046 habitantes – com uma densidade demográfica de 45,26 habitantes/km<sup>2</sup>, sendo 50,1% do sexo feminino e 49,9% do sexo masculino. A população dividida por sexo e faixa etária e a população por situação do domicílio estão demonstrados na figura 1 (IBGE<sub>b</sub>, 2023) e na figura 2 (IBGE<sub>b</sub>, 2023), respectivamente.

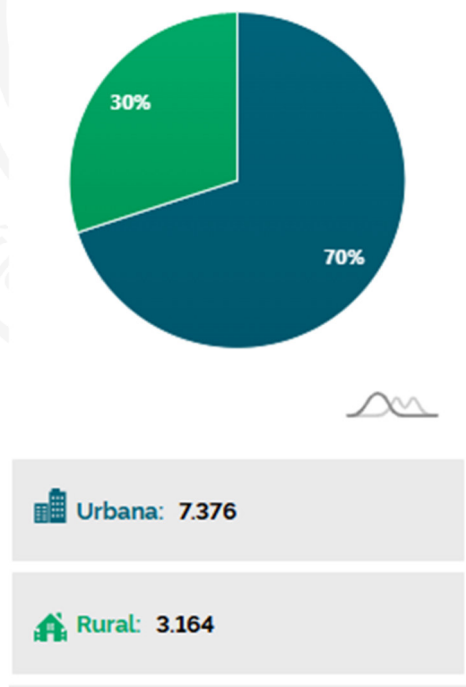


Figura 1 – População por sexo e faixa etária



Fonte: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=3200706>

Figura 2 – População por situação do domicílio



Fonte: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=3200706>

### 4.3) Municípios Limítrofes e Principais Comunidades

Municípios Limítrofes:

- Norte e Nordeste: Cachoeiro de Itapemirim
- Leste: Itapemirim
- Sudeste e Sul: Presidente Kennedy
- Sudoeste: Mimoso do Sul
- Oeste e Noroeste: Muqui

Figura 3 – Municípios Limítrofes



Fonte: [https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/perfil2009/Polo\\_Cachoeiro/Atilio\\_Vivacqua\\_2009.pdf](https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/perfil2009/Polo_Cachoeiro/Atilio_Vivacqua_2009.pdf) (ESPÍRITO SANTO, 2009)

**Comunidades:** Recreio, Camará, Alto São José, Lajinha, Reta, Vendinha, Santa Tereza, Antas, Milagres, Santa Cruz, Córrego da Fama, São Pedro, Deserto Feliz, Santo Antônio, Sumidouro, Linda Aurora, Independência, Carretão, Praça do Oriente, Moitão do Oriente, São José, Santa Rosa, Moitão do Sul, São Luís, Roseira, Glória, Água Preta, Flecheira, Serrote.



**Figura 4 – Comunidades**



**Fonte:** [https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/perfil2009/Polo\\_Cachoeiro/Atilio\\_Vivacqua\\_2009.pdf](https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/perfil2009/Polo_Cachoeiro/Atilio_Vivacqua_2009.pdf) (ESPÍRITO SANTO, 2009)

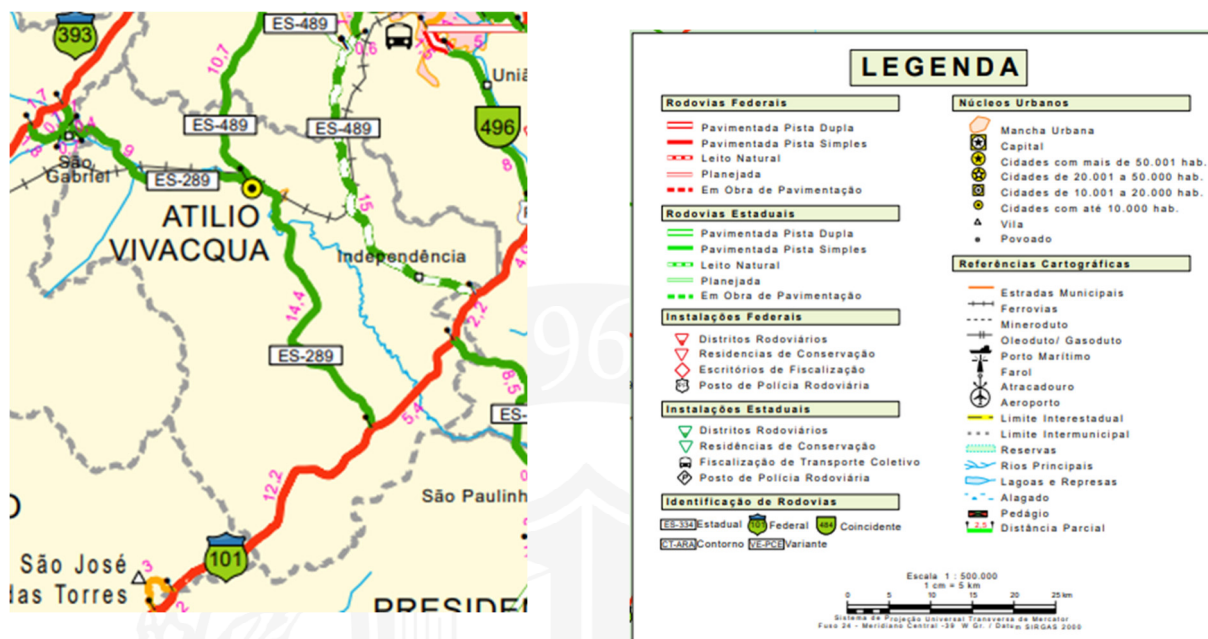
#### **4.4) Localização e Acessos**

O município possui como vias de acesso e de saída:

- Rodovia ES 289
- Rodovia ES 489
- BR 101



**Figura 5 – Mapa Rodoviário Atílio Vivacqua e Legenda**



**Fonte:** [https://der.es.gov.br/Media/der/Documentos/Rodovias%20Estaduais/MAPA\\_RODOVIARIO%20ES\\_2021\\_OFICIAL.pdf](https://der.es.gov.br/Media/der/Documentos/Rodovias%20Estaduais/MAPA_RODOVIARIO%20ES_2021_OFICIAL.pdf) (ESPÍRITO SANTO, 2021)



## 5) SITUAÇÃO E CENÁRIO DE RISCO

### 5.1) Contexto da Situação

A elaboração do plano de contingência foi motivada devido as constantes mudanças climáticas decorrentes do aquecimento global e dos eventos ocorridos nos últimos 10 (dez) anos no município.

**Quadro 1** – Eventos ocorridos ao longo dos últimos 10 (dez) anos no município de Atílio Vivacqua

<b>EVENTOS – ATÍLIO VIVACQUA</b>		
<b>Ano</b>	<b>Evento</b>	<b>Quantidade</b>
2015	Estiagem	1
2016	Sem eventos registrados	-
2017	Incêndios	4
	Inundações	1
2018	Sem eventos registrados	-
2019	Sem eventos registrados	-
2020	Doenças infecciosas e virais	3
	Incêndios	2
	Colapso de edificações	1
2021	Doenças infecciosas e virais	1
2022	Estiagem	1
2023	Sem eventos registrados	1
2024	Tempestade	1
	Inundação	1
2025	Sem eventos registrados até outubro	-

Fonte: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/> (BRASIL, 2025)

### 5.2) Cenário de Risco

Segundo o Plano de Contingência da Defesa Civil Municipal (ESPÍRITO SANTO<sup>b</sup>, 2021), o município de Atílio Vivacqua encontra-se localizado entre vales formados por córregos e rios. Esse cenário, somado ao crescimento urbano que se deu ao longo dos

cursos d'água e ao assoreamento dos rios contribuem para o agravamento dos desastres de causas naturais provocados pelas precipitações hídricas.

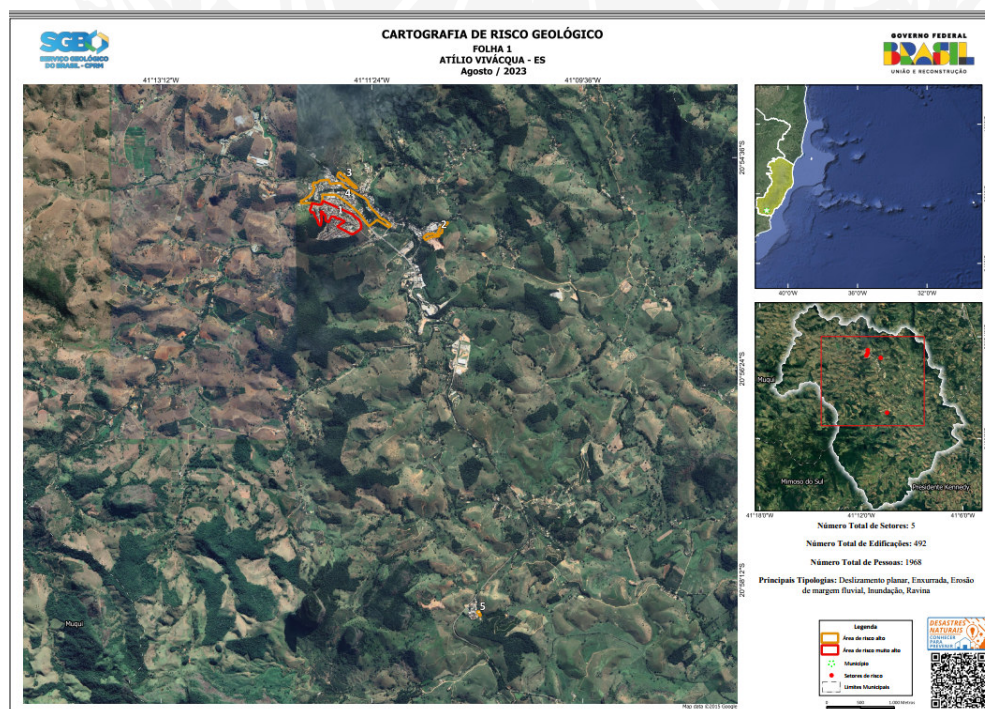
Os bairros: Centro (Ilha), Niterói (Beira Rio), Vila Reis (Beco), são os mais suscetíveis ao risco de inundações e alagamentos por estarem mais próximos as margens do Rio Muqui do Norte, que atravessa a região central do município. Portanto, no caso de inundações e alagamentos, os acessos a esses bairros serão limitados ou interrompidos devido à obstrução das vias.

### 5.3) Mapeamento das Áreas de Risco

O município enfrenta muitos desafios relacionados a deslizamentos planares, alagamentos e inundações, devido grande parte a sua geografia, que é caracterizada por um relevo acidentado, bairros e comunidades situados em encostas íngremes, muitas vezes, sem infraestrutura e com obras sem o devido planejamento.

Diante desse cenário de risco, a Defesa Civil Municipal mapeou o município de Atílio Vivacqua a fim de identificar as áreas com grau de risco alto e muito alto para movimentação de massa, inundações e alagamentos.

**Figura 6 – Mapa das Áreas de Risco**



Fonte: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697> (SGB, 2023)



**Quadro 2 – Áreas de Risco**

<b>Grau de Risco</b>	<b>Número de áreas de risco geológico mapeadas</b>	<b>Número aproximado de imóveis em áreas de risco</b>	<b>Número aproximado de pessoas em áreas de risco</b>
Alto	4	142	568
Muito Alto	1	350	1400

**Fonte:** <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697> (SGB, 2023)

**Quadro 3 – Relação dos setores de risco alto e/ou muito alto cartografados no município**

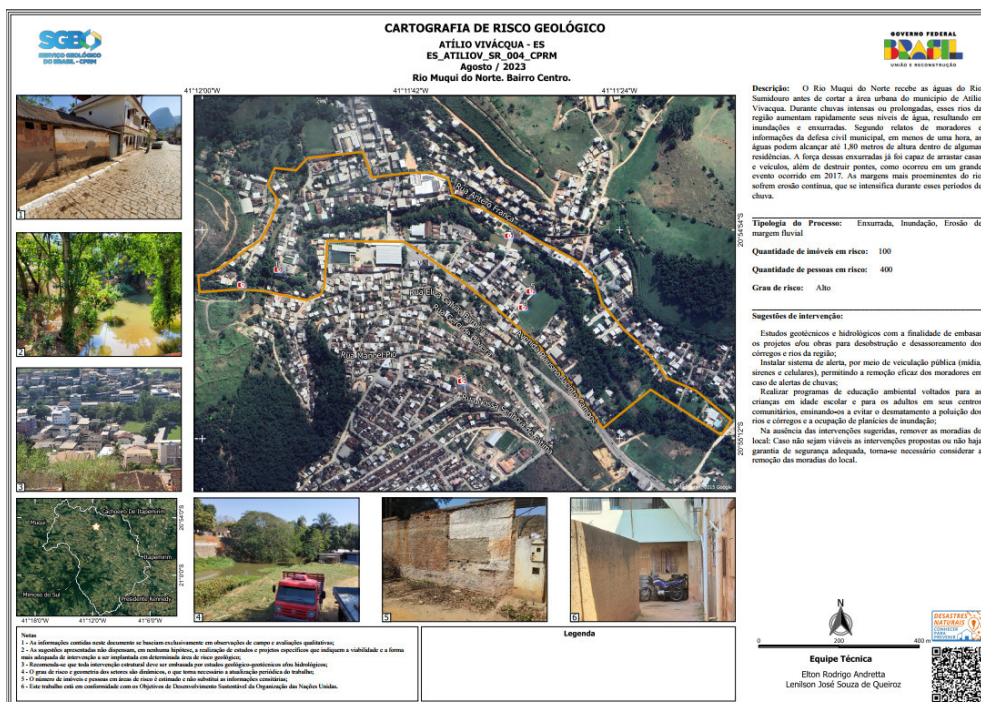
<b>Código do Setor</b>	<b>Grau de Risco</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Logradouro</b>	<b>Número aproximado de Imóveis</b>	<b>Número aproximado de pessoas</b>
ES_ATILIOV_SR_001_CPRM	Muito alto	Deslizamento	Rua Jorge Moraes/Alto Niterói	350	1400
ES_ATILIOV_SR_002_CPRM	Alto	Deslizamento	Saibreira/Nossa Sr <sup>a</sup> . Aparecida	20	80
ES_ATILIOV_SR_003_CPRM	Alto	Deslizamento	Rua Enói Macedo/Centro	15	60
ES_ATILIOV_SR_004_CPRM	Alto	Inundação	Rio Muqui do Norte/Centro	100	400
ES_ATILIOV_SR_005_CPRM	Alto	Deslizamento	Localidade de Praça do Oriente	7	28

**Fonte:** <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697> (SGB, 2023)

#### **5.4) Caracterização das Áreas Associadas a Processos Hídricos (Inundações)**

O rio Muqui do Norte desempenha um papel significativo como um dos principais afluentes da bacia do Rio Itapemirim. Antes de alcançar a área urbana de Atílio Vivacqua, o rio Muqui do Norte recebe as águas do rio Sumidouro. O rio sumidouro é o responsável por abastecer a área urbana da população e algumas comunidades rurais, sendo que os dois rios se encontram no centro da cidade, em uma localidade denominada Ilha. Durante períodos de chuvas intensas ou prolongadas, esses rios podem experimentar um aumento rápido em seus níveis de água, devido à alta concentração de águas pluviais, que é agravada pela topografia encaixada dos vales próximos às áreas de drenagem, permitindo um rápido escoamento das águas em direção ao leito do rio. Esse repentino aumento nos níveis dos rios pode afetar diretamente as habitações localizadas em suas margens. Em eventos mais intensos, as inundações podem se transformar em enxurradas, causando danos substanciais à comunidade local.

Figura 7 – Setor ES\_ATILIOV\_SR\_004\_CPRM

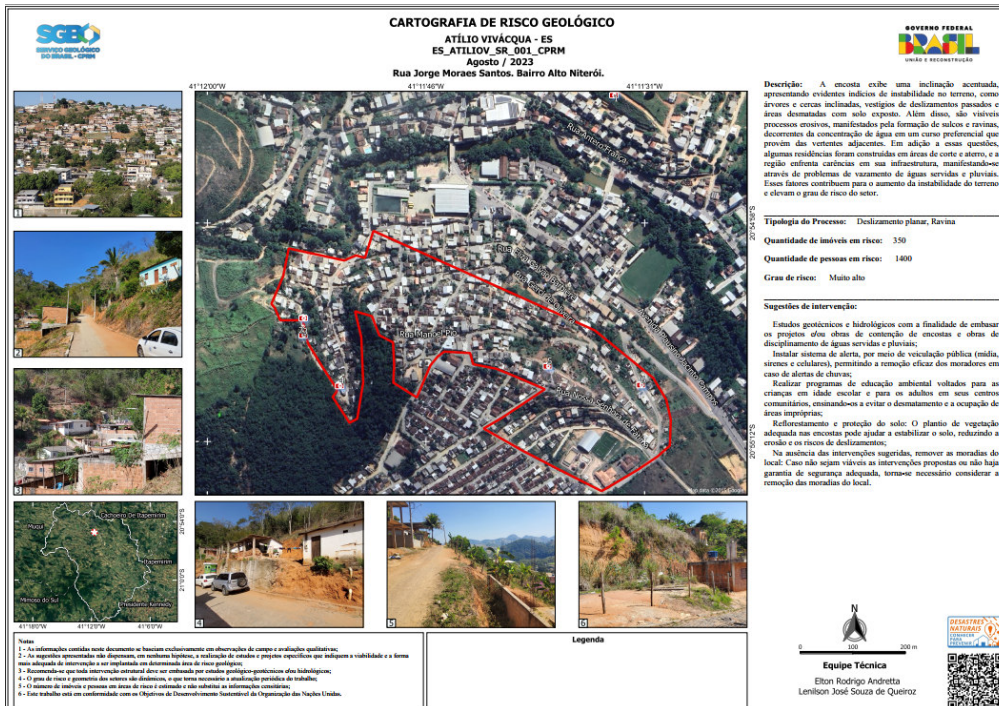


Fonte: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697> (SGB, 2023)

## 5.5) Caracterização das Áreas Associadas a Movimentos Gravitacionais de Massa (Deslizamento)

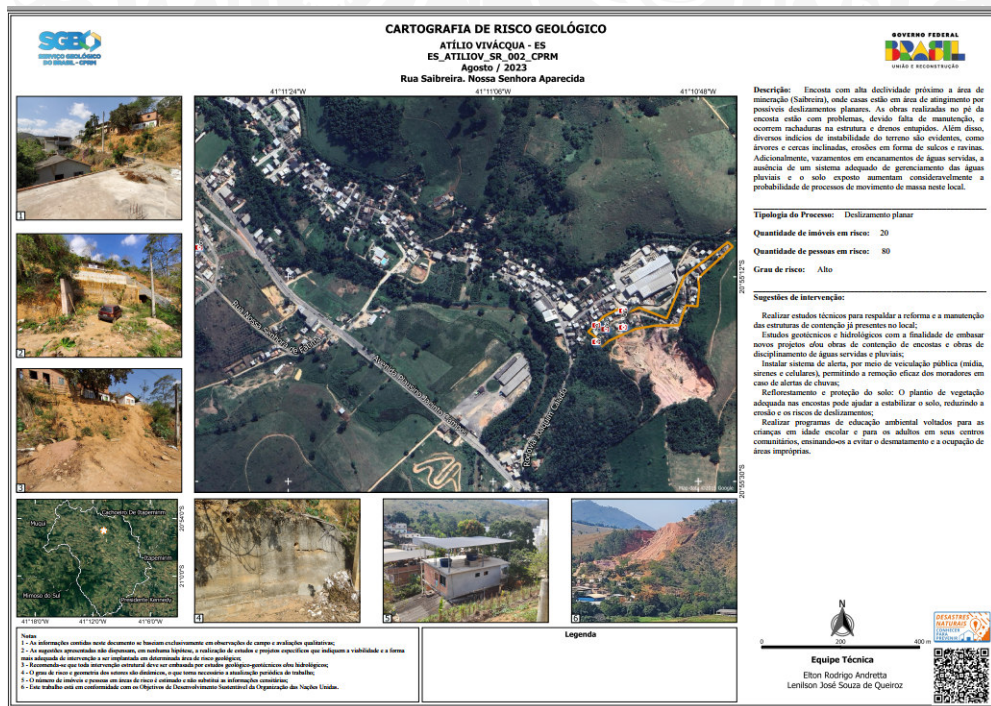
Os deslizamentos planares representam os principais movimentos gravitacionais em Atílio Vivacqua. Várias comunidades e bairros estão localizados em encostas íngremes, muitas vezes sem a realização de estudos geotécnicos adequados. Além disso, a utilização de cortes dimensionados e aterros mal compactados aumentam significativamente o risco de eventos destrutivos. O desmatamento deixa o solo desprotegido, e a falta de gestão adequada das águas servidas e pluviais, juntamente com a infraestrutura precária em algumas encostas, torna o terreno ainda mais suscetível a esses processos.

Figura 8 – Setor ES\_ATILIOV\_SR\_001\_CPRM



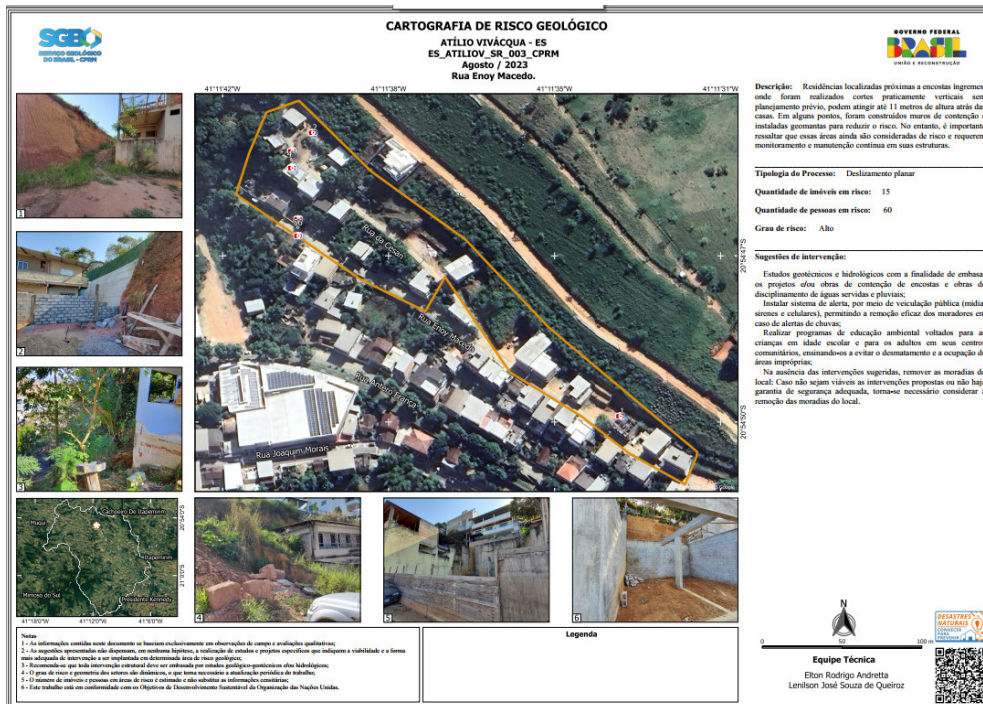
Fonte: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697> (SGB, 2023)

Figura 9 – Setor ES\_ATILIOV\_SR\_002\_CPRM



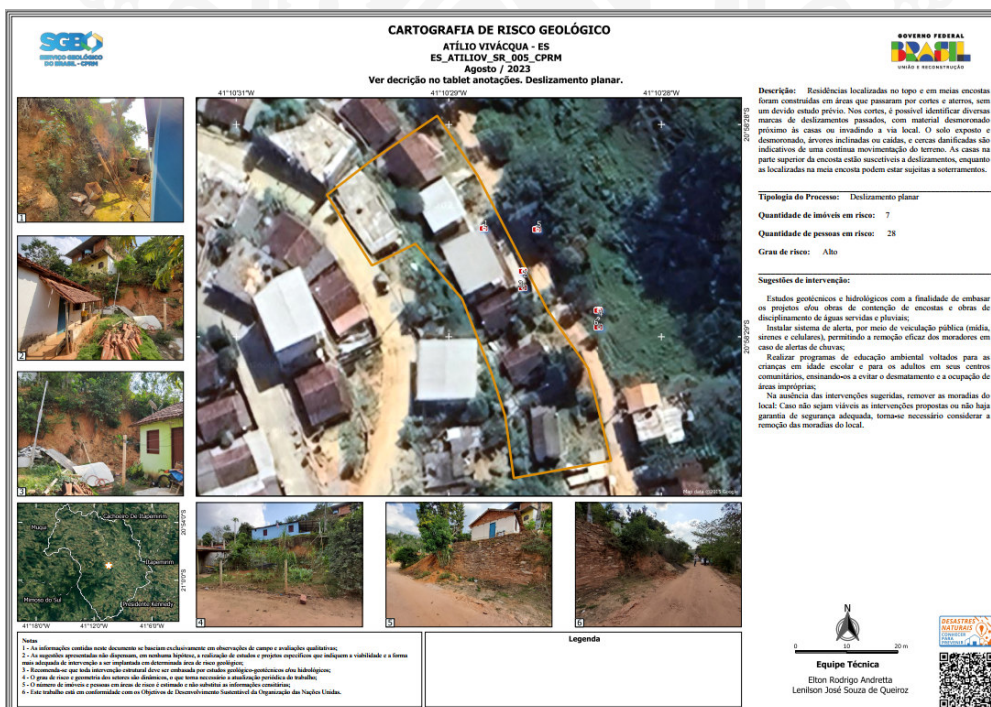
Fonte: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697> (SGB, 2023)

Figura 10 – Setor ES\_ATILIOV\_SR\_003\_CPRM



Fonte: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697> (SGB, 2023)

Figura 11 – Setor ES\_ATILIOV\_SR\_005\_CPRM



Fonte: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697> (SGB, 2023)



### **5.6) Monitoramento e Sistema de Alerta**

O monitoramento será feito através do acompanhamento dos boletins meteorológicos, níveis do rio, da precipitação em estações pluviométricas.

Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, o Coordenador da Comissão Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) irá avaliar a emissão de um alerta, alarme ou acionamento do plano.

O alerta poderá ser determinado pelo Coordenador da COMPDEC através do aviso sonoro da viatura da Defesa Civil, do acionamento de sirenes localizadas em pontos estratégicos e quando necessário será realizado e atualizado através de badalos do sino da Igreja Católica para outros órgãos de resposta e pronunciamento na emissora de rádio comunitária local para as comunidades afetadas.

A mobilização adicional de recursos será feita do gabinete do prefeito, através de telefonema para as demais secretarias.

O Plano de Contingência da Secretaria Municipal de Saúde será ativado após a comunicação da defesa civil e sempre que forem constatadas condições e pressupostos que caracterizem um dos cenários de riscos previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto. A estrutura de operações de resposta será organizada conforme a classificação dos estágios operacionais.

## **6) PERFIL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO**

A Vigilância em Saúde de Atílio Vivacqua desempenha um papel essencial na promoção e proteção da saúde da população e do trabalhador. O município atua de forma integrada, com foco na prevenção, detecção precoce e controle de agravos. Suas ações diárias envolvem o trabalho conjunto de diferentes frentes: Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Zoonoses e saúde do trabalhador que se complementam e garantem uma resposta eficaz às demandas do território.

A equipe da Vigilância Epidemiológica realiza um trabalho constante de monitoramento e investigação de doenças transmissíveis, mantendo o município preparado para agir rapidamente frente a surtos e emergências em saúde pública.



**Quantitativo de Doenças Infecciosas Notificadas no Município de Atílio Vivacqua**

**Agravos de Notificação Compulsória no período de 2020 – 2025**

**Atílio Vivacqua/ES**

<b>DOENÇAS</b>	<b>Nº DE CASOS NOTIFICADOS</b>	<b>IGNORADO</b>	<b>CONFIRMADOS</b>	<b>DESCARTADOS</b>
LEPTOSPIROSE	09	03	01	05
HAPATITES VIRAIS	05	03	01	01
FEBRE MACULOSA	12	04	01	07
TÉTANO	-	-	-	-
ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	96	-	96	-
DIARRÉIAS	109	-	109	-
VARICELA	04	01	02	01
MENINGITE	06	-	03	03
DENGUE	3447	-	1558	1889
CHIKUNGUNYA	48	02	10	36
ZIKA VÍRUS	08	04	-	04
OROPOUCHE	16	-	16	16
ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO	254	-	254	-
VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVO CADA	178	-	178	-
INTOXICAÇÃO EXÓGENA	152	-	152	-
SÍFILIS ADQUIRIDA	38	-	38	-
SÍFILIS EM GESTANTE	38	-	38	-
SÍFILIS CONGÊNITA	19	-	19	-
TUBERCULOSE	22	-	22	-
HANSENÍASE	01	-	01	-
DTR-ACIDENTE DE TRABALHO	336	-	336	-
ACIDENTE DE TRABALHO Mat. Biol.	35	-	35	-
COVID-19	13320	-	4443	8877

Fonte: eSUS/VS

## 7) ESTÁGIOS OPERACIONAIS DA SAÚDE

Considerando a ocorrência de alerta para inundação, o ponto de encontro dos servidores e a organização dos fluxos de atendimento serão na Secretaria Municipal de Saúde.



Em caso de um cenário de risco de menor gravidade, o ponto de atendimento da saúde será na Unidade de Saúde da Família Centro – Argeu Camargo Teixeira e no Hospital Municipal Dra. Andrea Canzian Lopes.

Já nos casos de maior gravidade, o ponto de atendimento da saúde será na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Fernando de Abreu.

### 7.1) Atenção Primária

EQUIPES	UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	PROFISSIONAIS DE SAÚDE			
		MÉDICO	ENFERMEIRO	TÉCNICO	ACS
ESF A	Unidade de Saúde da Família Centro - Argeu Camargo Teixeira	2	2	1	6
ESF B	Unidade de Saúde da Família Flecheiras - Maria Izabel Correia	1	1	1	4
Ponto de apoio B	Unidade Básica de Saúde Independência - Antônio Moura Martins	-	-	-	-
ESF C	Unidade de Saúde da Família Córrego da Fama – Antônio O. Gava	1	1	1	3
ESF D	Unidade de Saúde da Família Alto Niterói – Almerinda Barbosa	1	1	2	5
ESF F	Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora Aparecida – Pedro Lopes	1	1	1	3
ESF G	Unidade Básica de Saúde Praça do Oriente - Alperi Barbosa Silva	1	1	1	4
Ponto de apoio G	Unidade Básica de Saúde Antas – Sonobelino Sobral	-	-	-	-

### NORMALIDADE

- Capacitar as equipes de ESF sobre o Plano de Contingência Municipal, a fim de apresentar os fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para atuação direta nos desastres naturais, definindo funções e responsabilidades de cada membro da equipe em caso de desastre;
- Definir o responsável por cada UBS para trazer informações para o Secretaria Municipal de Saúde;
- Atualizar a lista de profissionais e contatos de emergência;
- Identificar e caracterizar grupos vulneráveis (crianças, idosos, domiciliados/acamados, gestantes, portadores de doenças crônicas), através da



atualização constante do cadastramento familiar, identificando as famílias por áreas de risco de inundação no território de abrangência das Unidades de Saúde;

- Realizar visitas domiciliares preventivas em áreas mais vulneráveis;
- Estabelecer fluxos de comunicação por diferentes vias com as famílias na iminência do desastre;
- Promover ações educativas e preventivas junto à comunidade;
- Elencar e verificar junto ao almoxarifado os insumos necessários ao funcionamento da APS.

## **MOBILIZAÇÃO**

- Realizar back-up de dados do Sistema de Informação vigente, a fim de preservar os dados da população cadastrada;
- Manter sob alerta as equipes de ESF, com base nos fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para atuação direta;
- Manter contato com as UBS sobre a situação em que se encontram e os riscos de serem impactadas, mobilizando ACS busca ativa dos pacientes com vulnerabilidades;
- Informar ao Secretaria Municipal de Saúde as comunidades vulneráveis e de grupos vulneráveis identificados, por área de abrangência;
- Organizar equipes de resposta rápida da APS para atuação em campo, com os fluxos de atendimento e referência para possíveis deslocamentos populacionais;
- Sensibilizar a comunidade para medidas de autoproteção e saneamento básico, disponibilizando kits de primeiros socorros, EPIs e materiais de limpeza;
- Retirada de equipamentos e equipe da unidade, caso necessário.

## **ALERTA**

- Assegurar um canal de comunicação ágil e eficiente entre as UBS, Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil e equipes de vigilância;
- Repassar as informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde em tempo oportuno para as famílias e comunidades, através dos ACS;



- Identificar e reportar a Secretaria Municipal de Saúde as famílias localizadas em áreas suscetíveis em áreas de risco de inundação sob a área de atuação da UBS;
- Mapear as unidades de saúde vulneráveis a alagamentos e prever deslocamento para os **locais alternativos de atendimento**;
- Reforçar as orientações e protocolos de segurança junto às equipes da ESF, garantindo condutas padronizadas e seguras durante a atuação;
- Garantir a continuidade das ações de assistência.

## **EMERGÊNCIA**

- Garantir **resposta imediata** da APS diante da emergência;
- Identificar os impactos subsequentes aos desastres e/ou emergências em saúde;
- Realizar levantamento da população afetada, incluindo as pessoas em situação de vulnerabilidade (desabrigados, desalojados, feridos, desaparecidos, trabalhadores, idosos, gestantes, crianças, portadores de necessidades especiais, portadores de doenças crônicas, comunidades ribeirinhas e óbitos);
- Criar um Ponto de Apoio imediato para atendimento às famílias;
- Organizar, por família, os medicamentos de uso contínuo e providenciar a entrega aos pacientes, se houver necessidade;
- Os ACS auxiliar na distribuição de hipoclorito de sódio a 2,5%, com instruções de tratamento de água intradomiciliar;
- Notificar e investigar todos os agravos à saúde da população e dos trabalhadores, como as doenças de veiculação hídrica, arboviroses e demais agravos de notificação compulsória;
- Orientar quanto à regularização da imunização (cartão de vacinação) dos trabalhadores e voluntários envolvidos nas atividades relacionadas aos desastres;
- Solicitar apoio de ambulâncias e equipes, se necessário.

## **CRISE**

- Implantar postos de atendimento emergencial, próximos às áreas afetadas ou nos abrigos;



- Identificar e comunicar os pontos de atendimentos à população (ESF Alto Niterói e Escola Fernando de Abreu);
- Garantir a **distribuição de medicamentos essenciais**, especialmente para família de vulnerabilidade e atingidas;
- Ativar **planos de referência e contrarreferência** para urgências hospitalares.

## 7.2) Rede de Urgência e Emergência

### NORMALIDADE

- Cumprimento integral das rotinas assistenciais e administrativas;
- Manutenção preventiva e corretiva de sistemas e equipamentos;
- Monitoramento constante dos indicadores assistenciais e estruturais;
- Realização de treinamentos;
- Atualização de contatos de emergência.

### MOBILIZAÇÃO

- Notificação de epidemias regionais;
- Avisos de interrupção no abastecimento de água, energia ou oxigênio;
- Manifestações ou eventos públicos nas imediações;
- Revisão de planos setoriais e checagem de recursos essenciais;
- Revisão de estoques estratégicos de medicamentos e insumos;
- Reforço das equipes de vigilância e manutenção;
- Comunicação interna preventiva com lideranças de setor.

### ALERTA

- Aumento expressivo da demanda assistencial (surto de doença, acidente coletivo);
- Falha parcial de sistemas vitais (energia, TI, gases medicinais);
- Escassez de insumos críticos ou recursos humanos;
- Avaliação das prioridades assistenciais;
- Comunicação às autoridades sanitárias e de defesa civil, se necessário;
- Suspensão de atividades eletivas não essenciais;
- Definição de áreas de contingência e fluxos alternativos;
- Disponibilização de transporte e logística de apoio.



## EMERGÊNCIA

- Interrupção total de energia elétrica;
- Incêndio, inundação ou sinistro;
- Acidente com múltiplas vítimas;
- Falha crítica de sistemas de gases medicinais ou oxigênio central;
- Contaminação ambiental ou biológica;
- Implementar planos específicos de resposta (evacuação, atendimento de massa, contenção, isolamento);
- Priorizar a segurança de pacientes e colaboradores;
- Acionar serviços externos (bombeiros, SAMU, defesa civil, polícia);
- Registrar todas as ações e decisões tomadas;
- Manter comunicação contínua com autoridades e familiares.

## CRISE

- Colapso estrutural, incêndio generalizado ou desastre natural severo;
- Epidemia interna incontrolável;
- Falência total de sistemas vitais (energia, água, oxigênio, TI);
- Acionar imediatamente órgãos de apoio (Defesa Civil, Secretaria de Saúde, Corpo de Bombeiros);
- Transferir pacientes críticos conforme plano de evacuação;
- Instalar posto de comando externo para coordenação;
- Registrar todos os atendimentos e decisões para análise posterior;
- Após estabilização, iniciar plano de recuperação e retorno gradual à normalidade.

### 7.3) Atenção Especializada (Ambulatório Municipal)

**Quantitativo de Servidores por Categoria Profissional**

<b>Categoria Profissional</b>	<b>Quantidades</b>
Assistente Social	2
Assistente Administrativa	3
Psicóloga	2
Médico clínico	2
Nutricionista	1
Enfermeira	1
Técnica de Enfermagem	1
Serviços Gerais	1
Fisioterapeuta	5



### Especialidades Médicas

	<b>Especialidade</b>	<b>Quantidades</b>
<b>1</b>	Psiquiatra	1
<b>2</b>	Pediatra	1
<b>3</b>	Ginecologista	1
<b>4</b>	Endocrinologista	1
<b>5</b>	Cardiologista	1
<b>6</b>	Pequenas Cirurgias	1
<b>7</b>	Ortopedista	1
<b>8</b>	Urologista	1
<b>9</b>	Angiologista	1
<b>10</b>	Neurologista Adulto	1
<b>11</b>	Neurologista Pediátrico	1

### **NORMALIDADE**

- Manter atendimentos e fluxos;
- Capacitar os profissionais quanto o Plano de Contingência Municipal, para apresentar os fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para atuação direta nos desastres naturais, definindo funções e responsabilidades de cada membro da equipe em caso de desastre;
- Articular com a gestão municipal os fluxos de referência e contrarreferência em emergências climáticas;
- Atualizar lista de profissionais e contatos de emergência.

### **MOBILIZAÇÃO**

- Colocar os servidores de prontidão;
- Checar funcionamento dos sistemas de energia e comunicação de emergência;
- Identificar rotas de acesso;
- Estabelecer comunicação direta com a Central de Regulação e com a Atenção Básica, para ajustar encaminhamentos;
- Preparar áreas seguras internas para eventual acolhimento de pacientes;
- Atualizar o contato telefônico dos profissionais para que seja possível acioná-los de forma imediata caso necessário;
- Fazer backup do seu sistema de informação afim de não perder os dados dos pacientes.



## **ALERTA**

- Confirmar prontidão das equipes e da estrutura física;
- Proteger e realocar equipamentos e insumos sensíveis em áreas seguras e elevadas;
- Reorganizar fluxos assistenciais — suspender os atendimentos;
- Dar continuidade a oferta de receitas de medicamentos controlados;
- Acompanhar a situação hidrometeorológica local e avaliar necessidade de evacuação preventiva de pacientes.

## **EMERGÊNCIA**

- Ativar integralmente o plano de emergência;
- Executar evacuação de pacientes e equipe, conforme protocolos de segurança;
- Acionar unidades de referência para transferência e redistribuição de pacientes;
- Registrar todos os atendimentos e danos para posterior avaliação;
- Prestar apoio à rede de urgência e abrigos, quando solicitado.

## **CRISE**

- Avaliar danos estruturais e perdas de insumos e equipamentos;
- Realizar limpeza, desinfecção e reativação gradual das áreas afetadas;
- Restabelecer a normalidade assistencial e fortalecer a resiliência institucional;
- Reorganizar o fluxo de pacientes e restabelecer a oferta de serviços especializados;
- Oferecer suporte psicológico e social às equipes e pacientes afetados.

### **7.4) Vigilância em Saúde**

#### **7.4.1) Vigilância ambiental**

##### **NORMALIDADE**

- Manter o RG do território atualizado;
- Trabalho de rotina no controle das arboviroses e desratização;
- Preparar materiais didáticos de orientação;
- Orientar à população sobre arboviroses, animais peçonhentos e doenças de transmissão hídrica.



## **MOBILIZAÇÃO**

- Realizar controle de roedores priorizando as áreas de risco;
- Manter os equipamentos de controle vetorial e os estoques de insumos e inseticidas em local seguro;
- Assegurar a disponibilidade de hipoclorito de sódio;
- Manter a equipe de prontidão em caso de alerta e emergência.

## **ALERTA**

- Intensificar ações preventivas de controle de vetores;
- Realizar bloqueios de casos nas áreas com surto de arboviroses;
- Manejo em áreas para prevenir proliferação de roedores e animais peçonhentos;
- Distribuir hipoclorito de sódio à população dos bairros atingidos;
- Orientação quanto a medidas de limpeza de caixa d'água, ambientes, objetos e alimentos;
- Monitorar a qualidade da água para consumo humano.

## **EMERGÊNCIA**

- Avaliações de riscos ambientais;
- Garantir potabilidade da água em abrigos e áreas afetadas;
- Orientar moradores sobre o consumo adequado da água e alimentos;
- Mapear casos de doenças hídricas e intensificar ações na área;
- Orientação sobre acidentes com animais peçonhentos;
- Caso necessário, solicitar apoio à Regional quanto suporte e orientação.

## **CRISE**

- Intensificar todas as ações dos estágios de ALERTA E EMERGÊNCIA;
- Solicitar apoio aos Governos Estadual e Federal;
- Mobilizar outros órgãos (Bombeiros, Militares, etc.) para as ações efetivas nas áreas de maior vulnerabilidade de acometimentos humano.



### 7.4.2) Vigilância sanitária

#### **NORMALIDADE**

- Realizar o levantamento dos locais que serão utilizados como abrigos, em casos de enchentes, e verificar se apresentam as condições mínimas de infraestrutura, sanitárias e de segurança aos abrigados;
- Verificar junto a Secretaria de Assistência Social, semestralmente, sobre a realização de manutenção preventiva nos abrigos, como: dedetização e limpeza de caixa d'água, verificação das instalações sanitárias, etc.;
- Produzir materiais objetivos, de fácil acesso, com instruções rápidas sobre Boas Práticas de Manipulação e Fabricação de Alimentos;
- Produzir e divulgar materiais informativos e de educação em saúde: cuidados com os alimentos após as enchentes, cuidados com os alimentos na falta de energia, tratamento e potabilidade da água, limpeza de caixa d'água, doenças de transmissão hídrica e alimentar, higiene, conservação dos alimentos, etc.;
- Desenvolver os Procedimentos Operacionais Padronizados (POP's), contendo instruções sequenciais das atividades a serem realizadas, com o objetivo de garantir as condições higiênico-sanitárias durante a produção de alimentos e os cuidados necessários durante higienização;
- Montar posts e cards informativos para que possam ser divulgados nos meios de comunicação, em casos de alerta de chuva;
- Articular com o setor responsável sobre o recolhimento e o local adequado para o descarte dos alimentos impróprios para o consumo;
- Articular com o setor responsável sobre o recolhimento, frequência e o descarte em local adequado de medicamentos e lixo médico-hospitalar.

#### **MOBILIZAÇÃO**

- Avaliar, juntamente com a Defesa Civil e a Assistência Social, se os abrigos estão prontos para atender a população em caso de necessidade;
- Apresentar os materiais informativos que foram produzidos e orientar os agentes de saúde, quanto as providências que devem ser tomadas em caso de alerta (localização de abrigo, distribuição de materiais informativos, etc.);



- Divulgar os materiais informativos produzidos para a população, através das mídias sociais e dos agentes de saúde;
- Verificar a disponibilidade de estoques de hipoclorito de sódio em grandes quantidades, em caso de alerta de chuva;
- Verificar a disponibilidade de insumos para a realização de coletas de amostras de alimentos e água, em caso de alerta de chuva;
- Articular com o setor responsável sobre o recolhimento, frequência e o descarte em local adequado do lixo recolhido nos abrigos;
- Verificar com a Secretaria de Assistência Social se existe uma lista de voluntários cadastrados para atuarem nos abrigos e na manipulação de alimentos;
- Fazer backup dos arquivos que são de uso da vigilância sanitária;
- Manter impressos formulários e orientações que serão utilizados durante as inspeções;
- Realizar capacitação sobre Boas Práticas de Fabricação (BPF) com os voluntários cadastrados.

## **ALERTA**

- Providenciar estoques de hipoclorito de sódio em maiores quantidades;
- Abastecer o setor da VISA com insumos para a realização de coletas de amostras de alimentos e água, caso seja necessário, e organização das amostras para análise;
- Identificar e orientar os estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos e produtos de higiene, que estejam situados em áreas de risco para inundações, sobre o descarte correto e imediato dos produtos;
- Identificar e orientar os estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam medicamentos, insumos farmacêuticos, materiais e produtos médicos e hospitalares, que estejam situados em áreas de risco para inundações, sobre o descarte correto e imediato dos produtos;
- Identificar e orientar os serviços de saúde e os estabelecimentos que são de interesse à saúde, que estejam situados em áreas de risco para inundações, sobre o descarte correto e imediato dos produtos e sobre a higienização e esterilização dos equipamentos e materiais;



- Divulgar informativos nas mídias sociais sobre os cuidados necessários na doação de alimentos (cuidados no armazenamento, conservação, preparo e validade, etc.).

## **EMERGÊNCIA**

- Realizar visitas nos estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam medicamentos, insumos farmacêuticos, materiais e produtos médicos e hospitalares, que foram expostos às inundações, para orientar e verificar como está sendo feito o descarte dos produtos;
- Realizar visitas nos estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos e produtos de higiene que foram expostos às inundações, para orientar e verificar como está sendo feito o descarte dos produtos;
- Acompanhar a remoção do lixo médico-hospitalar, alimentos, bebidas, produtos de higiene, etc., e confirmar o local de destino de cada um;
- Supervisionar os serviços de saúde e os pontos de apoio de assistência à saúde, para verificar as condições higiênico-sanitárias, armazenamento adequado de insumos e medicamentos e o atendimento as práticas de segurança do paciente;
- Avaliar as condições sanitárias dos abrigos (limpeza), e fazer as correções e recomendações pertinentes;
- Verificar e avaliar as condições sanitárias de higiene, armazenamento, preparo, distribuição, conservação e validade dos alimentos manipulados nos abrigos e em todos locais onde haverá manipulação de alimentos;
- Orientar todos os manipuladores de alimentos sobre a importância do uso da touca, higiene das mãos e os cuidados necessários para evitar a contaminação dos alimentos;
- Realizar triagem dos alimentos prontos para consumo (lanches, refeições, etc.) que serão doados;
- Inspecionar os locais que serão pontos de doação de alimentos, para verificar as condições de armazenamento, data de validade e organização do ambiente;
- Organizar a distribuição de hipoclorito de sódio, conforme a necessidade local;



- Articular com o setor responsável pela limpeza urbana, sobre o aumento na frequência na coleta de lixo nos abrigos, pontos de apoio e locais em que houver manipulação de alimentos;
- Reforçar a divulgação dos informativos nas mídias sociais sobre os cuidados necessários na doação de alimentos (cuidados no armazenamento, conservação, preparo e validade, etc.);
- Inspeccionar os locais que serão pontos de distribuição de alimentos prontos para o consumo para verificar as condições de recebimento, transporte e armazenamento;
- Inspeccionar os locais que serão pontos de distribuição de cestas básicas para verificar as condições de armazenamento, transporte e validade.

## **CRISE**

- Intensificar as ações da fase de emergência;
- Manter registro atualizado com dados relevantes que são de interesse sanitário para facilitar a divulgação de informações às autoridades competentes;
- Atuar junto aos demais órgãos e setores com foco nas orientações educativas;
- Planejar as ações de reconstrução, levando sempre em consideração a segurança sanitária.

### **7.4.3) Vigilância epidemiológica**

#### **NORMALIDADE**

- Notificação e investigação de casos suspeitos e confirmados de doenças de notificação compulsória;
- Encerramento de fichas e alimentação de sistemas oficiais, como e-SUS;
- Busca ativa em unidades de saúde e domicílios quando há suspeita de surtos;
- Campanhas de vacinação, em parceria com a Atenção Primária e escolas do município;
- Apoio técnico e monitoramento epidemiológico em situações de desastres naturais, auxiliando na vigilância de abrigos e nas condições sanitárias da população atingida;



- Orientação à população e atualização de profissionais sobre prevenção de doenças e manejo de casos. A atuação é contínua e visa garantir uma resposta rápida e eficiente, protegendo a coletividade e fortalecendo o sistema municipal de saúde.

## **MOBILIZAÇÃO E ALERTA**

- Identificar e avaliar as condições sanitária dos abrigos, alertar as unidades de suporte sobre a população e os riscos de contaminação;
- Conhecer o perfil epidemiológico da população;
- Identificar os riscos para organizar as ações da Vigilância Epidemiológica;
- Executar e avaliar os danos e necessidades em saúde subsidiando a Defesa Civil.

## **EMERGÊNCIA**

- Conscientizar a população sobre os cuidados a serem tomados na hora da limpeza dos locais atingidos;
- Informar as possíveis doenças que podem ser contraídas;
- Identificar os sinais de sintomas de cada agravo;
- Realizar notificação de casos suspeitos;
- Monitorar os possíveis casos;
- Incentivar a coleta de amostras para análise de casos suspeitos;
- Investigar os possíveis surtos que ocorrerem durante os desastres;
- Distribuir ficha de notificação de agravo e doenças e fazer o direcionamento para o responsável por alimentar o sistema.

## **CRISE**

- Atuar como um elo entre a informação e a ação. Mais do que contar casos de doenças, a epidemiologia busca compreender o que está acontecendo com as pessoas, onde e por quê, para que as autoridades de saúde possam agir de forma rápida, eficiente e humanizada;
- Realizar e articular situações de provimento e posterior distribuição de soro antiveneno para atender os afetados.



#### **7.4.4) Saúde do trabalhador**

##### **NORMALIDADE**

- Fazer levantamento dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) necessários, em caso de enchente;
- Repassar ao setor de compras, a relação de EPI's que precisam ser comprados em caso de enchentes;
- Orientar e fiscalizar o uso de EPI's pelos trabalhadores e garantir que estejam em condições adequadas;
- Monitorar, periodicamente, o estado vacinal dos trabalhadores da limpeza urbana pública e demais funcionários.

##### **MOBILIZAÇÃO E ALERTA**

- Organizar e distribuir os EPI'S (botas, luvas, óculos, capotes, etc.);
- Planejar ações voltadas para a proteção da saúde dos trabalhadores envolvidos nas atividades produtivas e da população exposta aos impactos ambientais e sociais decorrentes deles.

##### **EMERGÊNCIA**

- Orientar quanto a importância da assistência ao trabalhador relacionados a resposta/ emergência;
- Avaliar as condições de trabalho;
- Disponibilizar os equipamentos de proteção individual e coletiva;
- Realizar inspeção (sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador) nos abrigos/alojamentos;
- Identificar e prover medidas de segurança para os profissionais designados para a realização das tarefas na implementação do Plano.

##### **CRISE**

- Orientar quanto à regularização da imunização (cartão de vacinação) dos trabalhadores e voluntários envolvidos nas atividades relacionadas aos desastres.



## 7.5) Transporte Sanitário

### **NORMALIDADE**

- Manter a frota em operação plena e com manutenção preventiva em dia;
- Atualizar cadastros de motoristas, equipes e contatos de emergência;
- Garantir estoques mínimos de combustível;
- Monitorar condições climáticas por meio da Defesa Civil e órgãos meteorológicos.

### **MOBILIZAÇÃO**

- Colocar as equipes em regime de sobreaviso;
- Abastecer todos os veículos;
- Designar um ponto de reunião para as equipes de transporte;
- Acompanhar informes da Defesa Civil e meteorologia.

### **ALERTA**

- Suspender transportes eletivos e priorizar urgências e emergências;
- Posicionar ambulâncias em locais estratégicos e seguros;
- Assegurar comunicação permanente entre Defesa Civil e unidades de saúde;
- Emitir comunicado oficial às equipes de transporte sobre protocolos de atuação;
- Avaliar necessidade de apoio intermunicipal ou estadual.

### **EMERGÊNCIA**

- Priorizar deslocamentos de vítimas graves, gestantes, idosos e acamados;
- Utilizar rotas alternativas e veículos de apoio (4x4 e caminhonetes);
- Registrar todos os atendimentos e deslocamentos emergenciais;
- Manter comunicação direta com o COE e atualizar a situação da frota;
- Solicitar reforço logístico (combustível, motoristas, socorristas) se necessário.

### **CRISE**

- Solicitar apoio de municípios vizinhos e Estado;
- Estabelecer base avançada de transporte em área segura;
- Implementar triagem rigorosa de pacientes (priorização vital);



- Coordenar remoções intermunicipais e inter-hospitalares;
- Garantir apoio psicológico e descanso à equipe operacional;
- Registrar decisões estratégicas e elaborar relatório situacional diário.

## 7.6) Gestão do Fundo Municipal de Saúde

### NORMALIDADE

- **Manter o planejamento orçamentário anual atualizado, com previsão de recursos específicos para situações emergenciais;**  
**Objetivo:** garantir que o Fundo possua estrutura financeira preparada para crises.  
**Prazo:** Permanente.  
**Observação:** revisar junto à Secretaria de Saúde a cada exercício.
- **Atualizar cadastros de fornecedores e contratos de serviços essenciais;**  
**Objetivo:** facilitar contratações emergenciais com agilidade e legalidade.  
**Prazo:** Semestral.  
**Observação:** priorizar fornecedores locais e estratégicos.
- **Participar de reuniões intersetoriais de prevenção e planejamento.**  
**Objetivo:** assegurar a integração do Fundo às estratégias da Vigilância em Desastres.  
**Prazo:** Permanente.  
**Observação:** participar das revisões do plano VIGEDESASTRES.

### MOBILIZAÇÃO

- **Estimar custos preliminares para possível ativação do plano;**  
**Objetivo:** antecipar a necessidade de recursos para resposta rápida.  
**Prazo:** Imediato.  
**Observação:** elaborar minuta de realocação de dotações orçamentárias.
- **Notificar contabilidade e setor de licitação sobre possíveis despesas emergenciais.**  
**Objetivo:** garantir celeridade no fluxo administrativo e financeiro.  
**Prazo:** Imediato.  
**Observação:** seguir orientações da gestão municipal.



## ALERTA

- **Disponibilizar recursos financeiros iniciais para aquisição de insumos e serviços emergenciais;**

**Objetivo:** assegurar pronta resposta às ações da Vigilância em Saúde.

**Prazo:** conforme necessidade.

**Observação:** priorizar ações preventivas e de contenção.

- **Agilizar processos administrativos e pagamentos de fornecedores envolvidos.**

**Objetivo:** evitar interrupções nos serviços de saúde durante o período de risco.

**Prazo:** durante o alerta.

**Observação:** reforçar controle e registro das despesas.

## EMERGÊNCIA

- **Liberar recursos financeiros para ações prioritárias de resposta, como aquisição de EPIs, combustível, transporte, manutenção e insumos;**

**Objetivo:** sustentar as operações de resposta da Secretaria Municipal de Saúde.

**Prazo:** Imediato.

**Observação:** utilizar recursos próprios e, se necessário, solicitar complementares.

- **Garantir pagamento prioritário a fornecedores e prestadores diretamente envolvidos na resposta;**

**Objetivo:** evitar descontinuidade de serviços essenciais.

**Prazo:** durante o evento.

**Observação:** priorizar contratos emergenciais.

- **Emitir relatórios financeiros parciais e manter a prestação de contas atualizada.**

**Objetivo:** garantir transparência e controle dos gastos realizados.

**Prazo:** durante o evento.

**Observação:** enviar à coordenação geral da SMS e ao Controle Interno.

## CRISE

- **Consolidar relatório financeiro final e avaliar impactos orçamentários;**

**Objetivo:** apoiar a gestão municipal na tomada de decisão e nas ações de recuperação.



**Prazo:** após o evento.

**Observação:** incluir custos adicionais e fontes de recursos utilizadas.

- **Propor recomposição orçamentária e ajustes no planejamento financeiro;**

**Objetivo:** restabelecer o equilíbrio do orçamento da saúde após o evento.

**Prazo:** pós-evento.

**Observação:** avaliar necessidade de suplementação orçamentária.

- **Publicar relatórios e demonstrativos de despesas emergenciais.**

**Objetivo:** cumprir princípios de transparência e controle social.

**Prazo:** pós-evento.

**Observação:** disponibilizar informações no portal da transparência municipal.

## 7.7) Imunização

### NORMALIDADE

- Manter o calendário vacinal atualizado da população;
- Capacitar equipes de saúde para ações rápidas em caso de emergência;
- Garantir estoque estratégico de imunobiológicos e insumos caso ocorra a necessidade;
- Monitoramento epidemiológico de doenças preveníveis por vacinação.

### MOBILIZAÇÃO

- Identificar recursos humanos adicionais para reforçar as ações de imunização;
- Planejar pontos estratégicos de vacinação caso haja deslocamento populacional;
- Intensificar busca ativa de não vacinados em áreas de risco.

### ALERTA

- Mobilização de recursos humanos disponíveis;
- Implementação de horários estendidos de vacinação ou postos móveis;
- Redistribuição rápida de vacinas para áreas de maior necessidade;
- Orientar população sobre a importância de manter a vacinação em dia.

### EMERGÊNCIA

- Implementação planos de vacinação em casos de emergência;



- Implantar vacinação de bloqueio em áreas com surtos ou risco eminente;
- Garantir o funcionamento cadeia de frio mesmo em situações de falta de energia elétrica;
- Atuar em conjunto com a vigilância epidemiológica/sanitária/ ambiental para conter surtos caso ocorra;
- Coordenar com outras esferas de governo apoio logístico e demais recursos.

## **CRISE**

- Ativação de todos os recursos de emergência disponíveis, incluindo parcerias com a regional e com o estado, se necessário;
- Implementar estratégias de vacinação seletiva, priorizando grupos vulneráveis;
- Implementar ações de vacinação em abrigos, escolas e postos improvisados;
- Apoiar as ações intersetoriais para reduzir riscos sanitários (controle de vetores, saneamento e atenção básica).

## **7.8) Regulação**

### **NORMALIDADE**

- Realizar as ações de controle, monitoramento e avaliação das solicitações inseridas no MV soul;
- Identificar vazios assistenciais e comunicar a gestão;
- Estabelecer vínculos com transporte sanitário para mitigar as intercorrências nos agendamentos de serviços (consultas, exames etc.);
- Definir o fluxo do setor caso haja necessidade de suspensão de agendamentos.

### **MOBILIZAÇÃO**

- Identificar os serviços de saúde que estão em funcionamento na rede (municipal, regional, estadual);
- Reorganização dos fluxos de atendimento das agendas eletivas;
- Articulação com serviços conveniados ou regionais para apoio;
- Comunicação preventiva às unidades de saúde sobre possíveis alterações de agenda.



## **ALERTA**

- Solicitar junto a Secretaria de Assistência Social o levantamento da população afetada a fim de reorganizar as demandas de agendamentos;
- Articular junto à regulação regional um regime especial de agendamentos priorizando o grau de risco de cada paciente;
- Solicitar ampliação de oferta junto à rede estadual/regional caso seja necessário;
- Fomentar ações junto ao transporte sanitário com possíveis estratégias para atender os casos prioritários de atendimento;
- Comunicação frequente com a gestão municipal para informar sobre a situação atual de fluxos.

## **EMERGÊNCIA**

- Acionar plano de referência regional;
- Readequar fluxos com prioridade total aos casos de urgência e emergência;
- Transferência temporária de usuários para outros municípios conveniados quando necessário.

## **CRISE**

- Instalação do Comitê Municipal de Gestão de Crise em Saúde;
- Solicitar apoio imediato da esfera estadual/federal para regulação centralizada;
- Comunicação transparente à população com orientações sobre fluxos alternativos oferecidos durante a crise;
- Planejamento de reestruturação da rede após estabilização.

## **7.9) Farmácia**

### **NORMALIDADE**

- Definir o coordenador da assistência farmacêutica;
- Definir fluxo de recebimento e distribuição de doações de medicamentos;
- Controle de estoque e prazo de validade;
- Efetuar a distribuição de medicamentos mediante a prescrição médica;
- Estabelecer a lista de medicamentos e insumos essenciais para tipologia do evento;



- Monitorar estratégias de permuta de medicamentos entre os serviços de saúde.

## **MOBILIZAÇÃO E ALERTA**

- Levantar informações sobre estoque de medicamentos e se estão em locais seguros (acondicionamento);
- Criar um orçamento específico para a Assistência Farmacêutica, em casos de desastres;
- Implantar o ciclo da assistência farmacêutica, sistema constituído das etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos;
- Ativação de Planos: Acionamento dos planos de emergência e de contingência, informando as equipes de saúde e a população sobre o risco iminente;
- Monitoramento: Acompanhamento de indicadores e sinais que possam indicar a iminência de um desastre natural, permitindo uma resposta mais rápida;
- Comunicação de Riscos: Desenvolvimento de sistemas de alerta e rotinas de comunicação para informar a população sobre os riscos e as medidas preventivas a serem tomadas.

## **EMERGÊNCIA**

- Compra emergencial para demanda de medicamentos que estão com estoque baixo;
- Executar rotas emergenciais de medicamentos e insumos estratégicos;
- Disparar as estratégias de aquisição emergencial de medicamentos e insumos;
- Distribuição de Kits: Envio de kits de medicamentos e insumos estratégicos para as áreas mais atingidas, atendendo às necessidades emergenciais da população desabrigada e desalojada;
- Apoio às Populações Vulneráveis: Foco na garantia da assistência farmacêutica às populações mais vulneráveis e àquelas que dependem do SUS;
- Orientação em Saúde: Os farmacêuticos fornecem orientações em saúde, atuando como parte da equipe multiprofissional e auxiliando no uso adequado dos medicamentos.

- Mobilizar e organizar novos espaços de atendimento;
- Gerenciar doações de medicamentos e insumos farmacêuticos, incluindo a centralização e comunicação sobre a necessidade;
- Dispensar medicamentos extra muros (**entrega remota de medicamentos fora do estabelecimento físico da farmácia, geralmente no domicílio do paciente**);
- Executar parcerias com outras entidades para organização das doações;
- Recolher os medicamentos excedentes nos abrigos;
- Orientar para o uso correto dos medicamentos e dispensação para a emergência.

### 7.10) Saúde Mental

**Equipe Técnica:** 1 psicólogo, 1 assistente Social e 1 psiquiatra.

#### **NORMALIDADE**

- Promover capacitação para as equipes da Atenção Básica sobre a importância do acolhimento e orientações em casos de crises e sofrimentos psicossociais em situações de desastres;
- Promover palestras e orientações educativas sobre a importância de suporte emocional e de procurar ajuda em emergências;
- Criar um plano intersetorial entre saúde e assistência social para atuação conjunta em situações de desastre.

#### **MOBILIZAÇÃO**

- Mapear grupos vulneráveis (idosos, pessoas com deficiência, pessoas em tratamento de ansiedade/depressão severa em áreas de risco) para acompanhamento preventivo;
- Planejar a atuação do serviço de saúde mental e profissionais de psicologia e assistência social em possíveis abrigos e unidades de apoio.

#### **ALERTA**

- Ofertar atendimento psicológico, acolhimento e escuta ativa nos locais de risco, por meio das equipes de saúde;



- Articular com a defesa civil para garantir a presença de profissionais da saúde mental nos pontos mais críticos, para mobilização e possível retirada preventiva.

## **EMERGÊNCIA**

- Implantar pontos de apoio psicossocial nos abrigos, oferecendo acolhimento, orientações e atendimento;
- Identificar e ofertar atendimento prioritário as pessoas em sofrimento psíquico;

## **CRISE**

- Oferecer suporte psicológico remoto e presencial intensivo à população atingida ou que estejam em situação de risco;
- Articular ação intersetorial (Saúde Mental, Atenção Primária, Assistência Social e Defesa Civil) promovendo atendimento emergencial, apoio psicossocial e escuta ativa às vítimas do desastre.

## **8) CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE)**

O COE é uma estrutura temporária que será montada para gerenciar e coordenar respostas a emergência, na qual serão mobilizados recursos humanos e preparação de estrutura física e documental.

A ativação do COE também permite a análise de dados e de informações para subsidiar a tomada de decisão, a definição de estratégias e ações adequadas para o enfrentamento da emergência e a minimização dos danos.

### **Funções do COE**

- Realização de reuniões;
- Planejamento de ações;
- Monitoramento contínuo da situação;
- Implementação de estratégias de resposta, conforme demanda;
- Articulação de ações junto ao Sistema de Comando em Operações (SCO);
- Gestão da comunicação;
- Garantia da eficiência e da eficácia das operações de emergência.



### **Responsável pela Ativação do COE**

Caso seja instalada uma emergência em saúde pública, o **secretário municipal de saúde será o responsável pela ativação do COE, assim como por sua desativação.**

### **Passo a Passo para Ativação de um COE**

- Reconhecimento da emergência em saúde pública;
- Declaração formal de ativação do COE, através de portaria/decreto;
- Publicação da portaria/decreto em Diário Oficial;
- Designar formalmente os profissionais dos vários setores da saúde para compor a equipe técnica responsável por gerenciar a resposta.

### **Ações após a Ativação do COE**

- Verificar a necessidade de incluir no COE, representantes do Sistema de Comando em Operações (SCO) – Defesa Civil, Meio Ambiente, Assistência Social, Obras, Apoio Administrativo, etc. – com o objetivo de fornecer apoio na definição de estratégias para o enfrentamento das emergências;
- Definir porta-voz para representar o COE, com o objetivo de garantir uma comunicação eficaz entre a população, autoridades governamentais, imprensa, etc.;
- Elaborar uma matriz de responsabilidades, identificando funções, atividades e protocolos claros para cada membro da equipe;
- Estabelecer quais serão os suportes necessários, incluindo recursos humanos, materiais e insumos, considerando a previsão de evolução da emergência;
- Definir horários regulares para realização das reuniões de briefing e debriefing para avaliação, planejamento das ações a serem tomadas durante a resposta;
- Estabelecer quais serão as prioridades a serem seguidas durante a operações de resposta à emergência;
- Designar profissionais que possam fornecer suporte administrativo com o objetivo de garantir o funcionamento adequado do COE;
- Manter lista de contatos essenciais sempre atualizada;
- Coletar e analisar dados epidemiológicos, indicadores estratégicos que sejam úteis para monitorar a situação e auxiliar na tomada de decisão;



- Registrar precisamente todos os dados epidemiológicos, recursos e ações a serem tomadas em tempo real;
- Desenvolver plano que detalhe a organização a rede de atenção, objetivos, cronogramas, recursos e ações e os responsáveis por sua execução na resposta à emergência;
- Elaborar relatórios de acompanhamento para monitorar o progresso e o resultado das ações;
- Elaborar relatórios informativos que possam ser divulgados nas mídias sociais, para a imprensa, autoridades, profissionais de saúde e população, com o objetivo de atualizar a situação de emergência e as ações realizadas pelo COE;
- Estabelecer novas ações conforme necessidade.

#### **COMPOSIÇÃO DO COE**

- **Coordenador do COE:** Secretário Municipal de Saúde;
- **Referência Técnica do Vigidesastre;**
- **Coordenador da Vigilância em Saúde;**
- **Coordenador da Atenção Primária;**
- **Coordenador da Rede de Urgência e Emergência;**
- **Outros Coordenadores de Áreas Estratégicas e Operacionais.**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. S2ID. SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES SOBRE DESASTRES. **Relatório gerencial – danos informados**. Brasília, DF: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, 2025. Disponível em: <<https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/>>. Acesso em: 08/08/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS Nº 4.185, de 01 de dezembro de 2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt4185\\_05\\_12\\_2022.htm](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt4185_05_12_2022.htm)>. Acesso em: 08/08/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Emergências em Saúde Pública. **Guia para elaboração de planos de contingência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/emergencia-em-saude-publica/guia-para-elaboracao-de-planos-de-contingencia>>. Acesso em: 08/08/2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. IJSN. INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Perfil Municipal Atílio Vivacqua, Pólo Cachoeiro**. Vitória, ES: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, 2009. Disponível em: <[https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/perfil2009/Polos\\_Cachoeiro/Atilio\\_Vivacqua\\_2009.pdf](https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/perfil2009/Polos_Cachoeiro/Atilio_Vivacqua_2009.pdf)>. Acesso em: 08/08/2025.

ESPÍRITO SANTO<sup>a</sup>. Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura. DER-ES. DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES E DE RODOVIAS DO ESPÍRITO SANTO. **Mapa Rodoviário**. Vitória, ES: Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura, 2021. Disponível em: <[https://der.es.gov.br/Media/der/Documentos/Rodovias%20Estaduais/MAPA\\_RODOVIARIO%20ES\\_2021\\_OFICIAL.pdf](https://der.es.gov.br/Media/der/Documentos/Rodovias%20Estaduais/MAPA_RODOVIARIO%20ES_2021_OFICIAL.pdf)>. Acesso em: 08/08/2025.

ESPÍRITO SANTO<sup>b</sup>. Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. CEPDEC. COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL. **Plano de Contingência 2021/2024 – Atílio Vivacqua**. Vitória, ES: Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social, 2021. Disponível em: <<https://defesacivil.es.gov.br/Media/DefesaCivil/Legislacao/AT%C3%8DLIO%20VIVACQUA%20-%20PLANO%20DE%20CONTING%C3%8ANCIA.pdf>>. Acesso em: 08/08/2025.



IBGE<sub>a</sub>. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/atilio-vivacqua/panorama>>. Acesso em: 08/08/2025.

IBGE<sub>b</sub>. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:  
<<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=3200706>>.  
Acesso em: 08/08/2025.

SGB. SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. RIGeo. REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE GEOCIÊNCIAS. **Cartografia de risco geológico: atualização de mapeamento: Atílio Vivacqua, ES**. Rio de Janeiro: RIGeo, 2023. Disponível em:  
<<https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/24697>>. Acesso em: 08/08/2025.

